

EDITORIAL

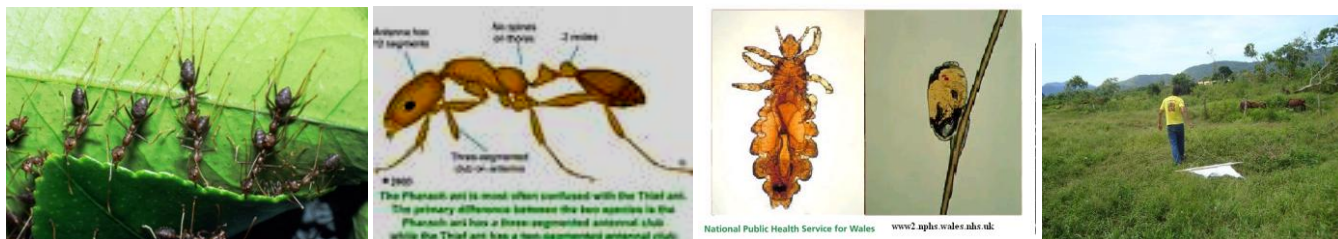
CIÊNCIA, EMPIRISMO E MEROS PALPITES NO CONTROLE DE PRAGAS E VETORES - (Janeiro de 2010)

Carlos Fernando S. de Andrade

Dizem que de médico e de louco, todo mundo um pouco tem. E parece que de Controlador de Pragas e Vetores também.

Explico. Nós seres humanos estamos enfrentando esses problemas fazem muitos anos. As táticas de controle de pragas estão nos antigos relatos dos chineses, sumérios e egípcios. E várias delas eram incorporadas na religião. Ou seja, havia pouca ciência e mais controle pelo misticismo. Certas coisas eram pecado e outras iriam agradar aos deuses. Mas felizmente também, algumas práticas foram perpetuadas graças à observação empírica.

Formigas predadoras *Oecophylla smaragdina*, por exemplo, foram usadas na China desde 1.200 aC para proteger os pomares de citros de lagartas e besouros. Cordas ou varas de bambu eram então amarradas entre os ramos das árvores para as formigas passarem mais facilmente de uma a outra. A formiga *Monomorium pharaonis* foi usada em celeiros, pois notava-se que aonde ela ocorria, as pragas eram poucas.



Oecophylla longinoda

Monomorium pharaonis

Piolhos e lêndeas

Coletando carrapatos

Também no passado bem remoto, começamos a importar agentes de controle, como o caso das formigas *Lasius* que foram trazidas das montanhas para os oásis, para controlar as pragas das tamareiras.

São vários os relatos nos livros. Na *Ilíada* de Homero (século VIII aC) é descrito o uso do fogo para espantar os gafanhotos para o mar. Na Grécia antiga, Pitágoras teria ajudado a controlar a malária em uma aldeia da Sicília (século VI aC) instruindo os seus residentes a drenarem os pântanos. Os inseticidas químicos já estavam em uso. Queimava-se enxofre e arsênico, e jogava-se óleo na água. O que, aliás, foi a salvação da capital do Brasil quando Dr. Oswaldo Cruz foi chamado a enfrentar a Febre Amarela no Rio de Janeiro de 1904. Também já estavam em uso os inseticidas botânicos, pois é quase uma obviedade para quem observa um pouco a natureza. Um dos piores inimigos das plantas são os insetos, e é claro que o processo de Seleção Natural teria que cuidar disso. Assim, em praticamente todas as plantas é de se esperar um arsenal de estratégias para prevenir que insetos destruam suas estruturas. Aproveitamos bem isso, usando o pó, os extratos ou a fumaça de plantas como o tabaco, a margarida do campo (piretro), a losna, os óleos das plantas cítricas.

Mas os tempos hoje são outros. Não podemos mais depender de empirismos e tentativas. Tanto na proteção de nossas lavouras, como de nossos rebanhos, quanto na proteção de nossa saúde mesmo, temos que criteriosamente optar pelas melhores (e comprovadas!) estratégias de controle.

No caso do controle dos vetores da dengue, muita coisa tem sido dita e proposta de forma irresponsável. Já se falou e esse escreveu que as bromélias têm substâncias que controlam os mosquitos. A bromelina! - Que na verdade é enzima do abacaxi que pode ser usada como amaciante de carne. Também, que limão com cravo da Índia e folhas de tomate são excelentes repelentes contra mosquitos, que a borra de café e o cloro de piscina... o vinagre, o sal grosso... e vai por aí. Lavar o chão com chá de citronela, plantas que atraem libélulas... e várias outras estratégias que acabam sendo pura distração, para aquelas que de fato são importantes. Eliminar criadouros!

Esse ano a turma de BE_300 trabalhou em Paraty algumas questões importantes. Seria mesmo o peixe, como lambari, responsáveis pela redução dos borrachudos? Inseticidas vegetais (naturais) que estão no comércio de fato permitem o controle que propagandeiam? Como controlar saúvas e quenquéns, besouros do bambu morrem com o CO₂? E o piolho? Podemos acabar com ele apenas pela educação e boas práticas de inspeção e controle físico nas cabeças das crianças?

Não são resultados definitivos, são apenas estudos, mas no caminho de se entender e demonstrar a importância das estratégias de controle.

Bom proveito!

CFA

Ver Também:

Pest Control Tactics. Em Cap. 19. Link: <http://www.cals.ncsu.edu/course/ent425/text19/tactics1.html>

Andrade, CFA. 2008. EFICÁCIA DO USO DO CLORO EM PISCINAS E OUTROS GRANDES RESERVATÓRIOS NO CONTROLE DAS LARVAS DO MOSQUITO *Aedes aegypti* (Abril de 2008, 7pp). Disponível em:

http://www.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/arquivos/artigos_tecnicos/Cloro%20Minint%20Publico.pdf

Andrade, C.F.S., 2007. O CONTROLE DA DENGUE É COMO FAZER BOLO DE FUBÁ (Março de 2007, 3pp). Disponível em:

http://www.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/arquivos/artigos_tecnicos/O%20Controle%20da%20Dengue%20E9%20como%20Fazer%20Bolo%20de%20Fub%20E1.pdf